



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

**ANNO I.**  
**N. 44**  
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Sempre lhe pude trazer de Pirapora esta rapadurazinha, sr. Cabrião. Serve para sujar a bocca, para dar de barriga, e para conhecer-se a industria d'aquella santa terra.

—Mas o que houve por lá de novidade?

—Homem, sr. Cabrião, o que lá vi de melhor foi o primo chefe e uma fortunata mocinha.

—Ta! ta! ta! meu tagarella . . . essas cousas apontam-se mas não se dizem.

# CABRIÃO

SÃO PAULO 11 DE AGOSTO DE 1867.

A semana finda foi cheia: teve sete dias

O maior delles foi a terça-feira, dia em que os bons devotos forão a Pirapora pagar promessas e contribuir dividas com o Bom Jesus.

Ha tal que por vela que leva traz uma garrafa de pinga no buxo.

Pipelet, devoto consummado, voltou pendendo até Parnahyba e só depois de um longo somno readquirio um equilibrio «ressacoso.»

Conta o bom do velho que esteve optima a festança: comeu-se, bebeu-se e jogou-se á carta: tudo em louvor do Bom Jesus, entende-se.

Os padres do nosso seminario não comparecerão! foi uma falta sensivel, diz Pipelet. Cousa em que não ha capuchiz ho não é cousa, é meia cousa.

Pipelet trouxe rapaduras para distribuir com os leitores, mas as raparigas comerão-lh'as todas pelo camin ho. Os leitores esperem mais um anno e terão não só rapad uras como até rapamoles para os menos dentados.

O Ferreira de Carvalho encheu no domingo o theatro de esplendidas harmonias, e o publico, sempre generoso com os artistas, accumulou-o de bem merecidos applausos.

O Emilio do Lago, que auxiliou o beneficiado, partilhou dos louros dados pelos expectadores.

A Companhia representou umas Novidades Fosseis que fizerão rir aos assistentes, porque já não teem lagrimas para chorar.

A Philadelpa, actriz modesta de S. José, fez tambem beneficio e recolheu um cobrinho magro. O Vasques fez das suas neste expectaculo.

Pipelet é de opinião que o Vasques é mais risonho que o proprio riso.

Com o que Pipelet dá o cavaco é com os visporas: a cidade está inçada dessas ratoeiras, como elle as chama, que monopolisão todo o cobre da paulicéa.

Em cada canto da cidade só se ouve o cantar fastidioso das pedras: 29, 12, 30, interrompido por algum brado—fiz quadra,!—vispora!

E aqui é vêr, um de olho arregalado, como quem tirou a sorte grande e um cento de narizes tortos porque as algibeiras tem-se-lhes esvasiado na caixa do barato.

A policia, porem, anda alegre: haja visporas em quantidade e viva a patria.

O «Cabrião» declara aos srs. eleitores que é candidato á futura legislatura provincial.

Os seus scrviços são conhecidos; tem independencia, é liberal e promete fazer a felicidade da provincia.

O seu programma é—endeosar a presidencia e a sua policia, augmentar a quota das publicações officiaes, passar Fazendas d'um para outros termos, e levar a Penha á cidade e deixar-se completamente de estradas, instrucção publica e outras cousas inuteis.

O «Cabrião» conta com a protecção dos seus inimigos.

Está proximo o 7 de Setembro e consta que desta vez o dia da Independencia hade ser festejado com «éclat»

O «Ypiranga» veio para a cidade e acha-se na rua do Ouvidor afim de ser feita a cousa com aceio.

Os homens derão com a pedra philosophal!

Respeito a guerra, ainda não acabou-se, mas espera-se que mais anno menos anno dê de si. Não se encomodem os leitores que os destinos da patria parão em boas mãos.

Dizem que o Lopes vai assumir a dictadura do Mexico, e que o general Caxias tomará conta do Paraguay.

Esta noticia ouvio o Pipelet em Pirapora a uns politicos da Cutia, que a derão como certa, em vista de cartas de pessoas fidedignas, já se sabe.

O «Cabrião» tem suas duvidas nisto, mas em vista do que se observa cá pela imperial cidade não duvida mesmo que o D. Sebastião cumpra ainda as profecias do Bandarra.

Remata-se este asseverando ao publico que o nosso El-Supremo, seu primo chefe e comitente caterva está de perfeita saude.

Congratulemo-nos, leitores.

O «Cabrião» não deve deixar passar sem duas palavras a 3.<sup>a</sup> carta do Erasmo—relativa á emancipação.

Admira o «modus scribendi» do assoberbado fazedor de «pamfletos.» Respeita sua profundeza de erudição; e até sua individualidade, embora mascarada. O que não respeita, o que não acceta, é a sua enftuanda mas carunchoza opinião—sobre a emancipação dos escravos.

Fique de parte a questão da inoportunidade da emancipação...

O que urge, agora, é rir a bom rir nas bochechas do senhor Erasmo, á conta de suas profundissimas leis historicas sobre a civilização americano—africana, e consequente endeosamento da escravidão.

Que idéas!... brilham com a intensidade da luz electrica, mas trazem-no fulgurar alguma cousa de sanguineo, torvo e sinistro, igual á cor dos cometas fadidos e malditos de que rezão supesticiosas legendas!

A leitura da carta do Erasmo é um sonho enfumado e triste...

Pobres africanos! as carnes assignaladas pelo providencial baptismo da civilização americana; indicio da transfusão civilisadora, operada cirurgicamente por meio do azorrague, o famoso instrumento—símbolo de uma lei historica e de uma intenção providencial; o craneo achatado ermo de idéas e unicamente cheio das negras sombras da ignorancia; a alma embebida dos tristes principios do bom, do justo e do honesto, bebidos no sorvo amargo das lagrimas do captiveiro; a consciencia da dignidade humana atrophiada pelo servilismo; a liberdade decepada; homens transformados em machinas brutas; lá vão elles caminho de seu berço africano, apostolos da civilização, para illuminarem a raça africana com as luzes da civilização americana

Pobres apostolos! como o Erasmo oseleva banhando-os com os santos e catholicos axiomas da divinição da feia escravidão!

Como sabe endeosar o Erasmo a degradação humana pelo aviltamento criminoso da escravidão, assim hade ser elle immortalizado em collossal estatua de ouro na metropole da proxima futura civilização da costa d'África.

## Gazetilha.

COUSAS DO MEXICO. — Os arcabuzes mexicanos decidiram a grande questão do imperio imposto ao Mexico para sua felicidade. Maximiliano d'Áustria foi espingardêado.

Invito non datur beneficium.

Lastimavel é sem duvida a morte do homem. Não é, porem, lastimavel, e muito menos criminosa, a queda do ambicioso invasor do paiz estrangeiro.

Consta que a noticia da severa e durissima lição mexicana tem murchado as orelhas ás cabeças coroadas. Pudera não! quando arde a barba do visinho, põe a gente a sua de molho! ..

Todos os senhores possuidores de rebanhos humanos estão a esta hora enfarruscadissimos e furiosos com o desairoso desastre do infeliz Primo.

Todos elles são Primos entre si.

Luiz Napoleão, o Primo mais chegado deste «fiasco» monarchico, esse então está a engulir o cuspo desde que recebeu a infausta nova até hoje.

O que mais encommoda-o é a quebra do orgulho, o máo effeito do terrivel exemplo. e o tristissimo e ridiculo resultado de seu mais acariciado projecto de grande aguia politica que tem o mundo fechado nas garras.

Pobre aguia! cinco arcabuzes mexicanos arrancam-lhe das unhas a melhor preza! ..

As Córtes da Europa, cobertas de luto, olham-no de esguelha, e riem-se «dans le moustache.»

Pobre aguia! ...

Os deuses do Olympo tambem tem suas horas negras!

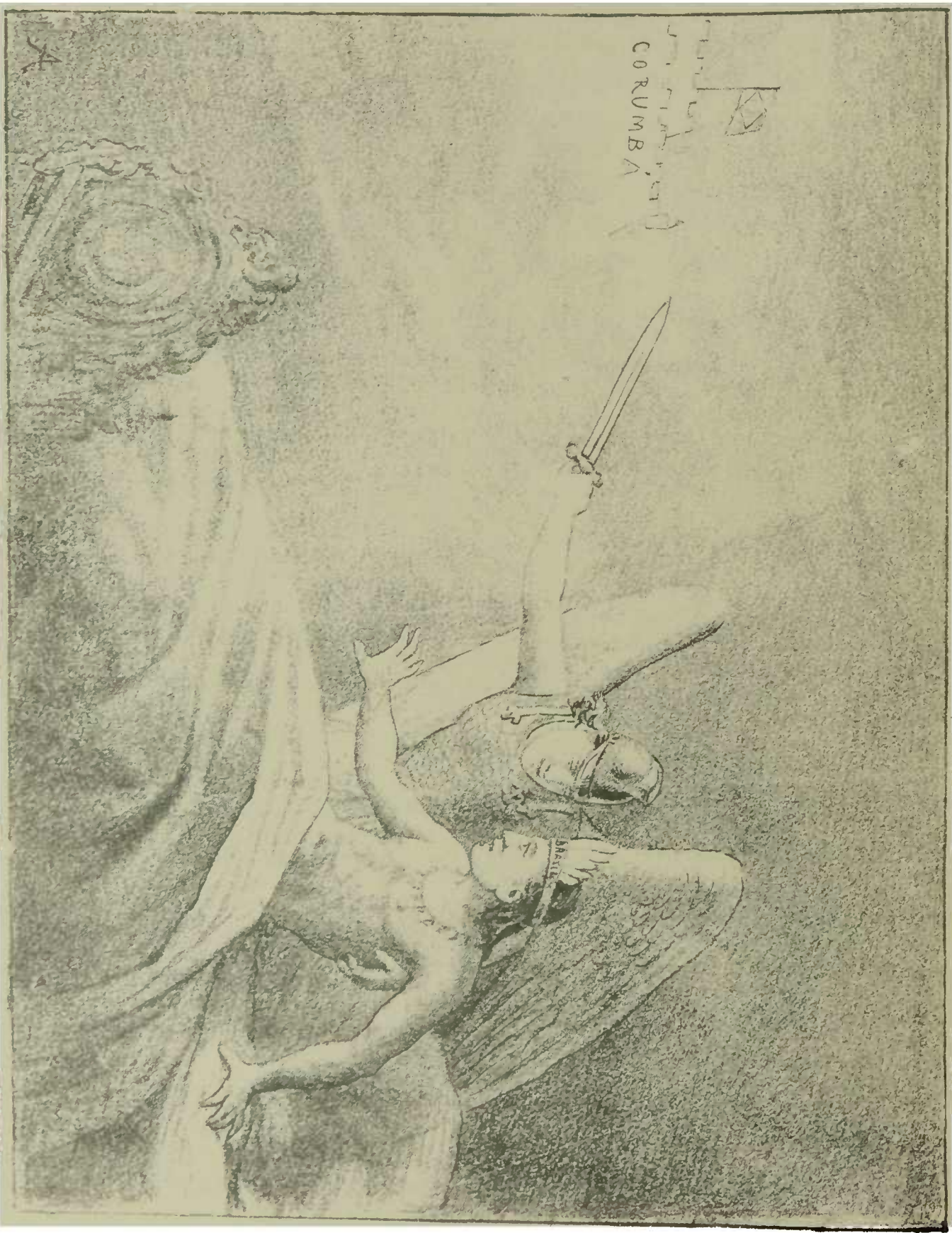
A' todos elles os nossos pezames.

A' nação mexicana, sobre tudo ao Juarez, ao Pelagio da America, os nossos ardentissimos parabens. Queretaro reproduz Covadonga.

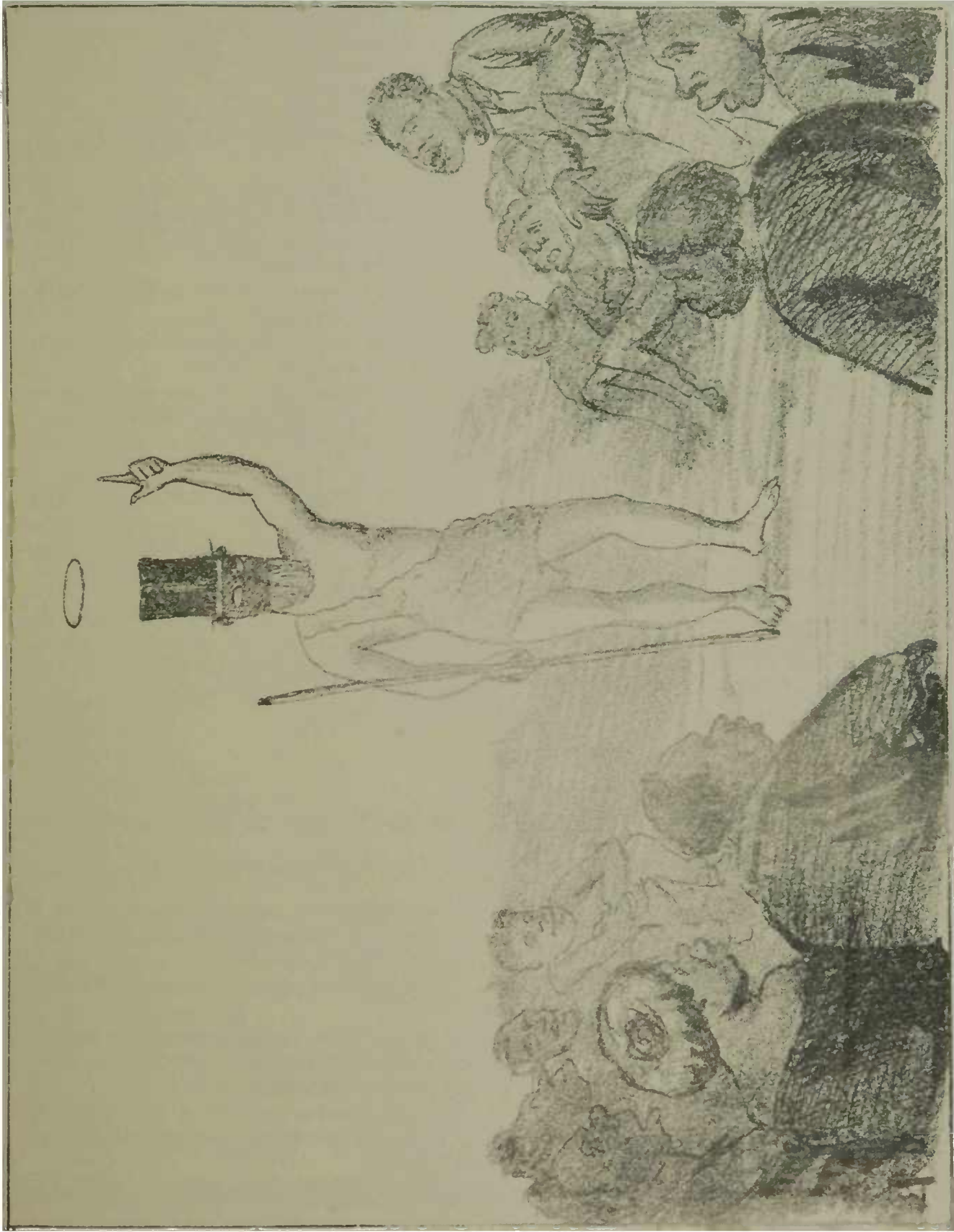
Os Andes tem hoje uma legenda a contar aos vindouros, igual á que referem ao mundo as montanhas das Asturias.

.....  
Assim fossem felizes todos os Mexicos do mundo!....





O anjo da victoria mostra ao Brasil um raio luminoso nas trevas qu  
o cercam.



O Erasmus, novo Baptista precursor, arengando aos apóstolos da próxima futura civilização da costa d'Africa. Se não encontrar eço entre a negraria do Brazil, aconselhamol-o a que vá prégar nos desertos do Sahara.



**THEATRO.**—Ultimamente tem subido á scena e com grande applauso dos apreciadores de novidades as novissimas composições — Sonambula sem o ser, Duas Bengalas, Noviço, etc. Consta que se achão em ensaios para serem levados brevemente á scena os modernissimos dramas — Homem da Mascara Negra, Dous Renegados, Assembléa dos Condes Livres, e Pobre das Ruinas, A empreza envida todos os seus esforços para bem agradar ao publico; se este não ficar satisfeito a culpa será inteiramente sua. Com o escolhido repertorio de que dispõe a actual empreza e a representação constante de peças novas, é impossivel que ella possa subsistir sem uma subvenção qualquer.

A assembléa bem podia calcular que a empreza havia de comprometter-se no seu firme proposito de agradar ao publico.

Assim porem não aconteceu.—Ha por este mundo cada injustiça!

**RETRATOS A PENNA.**—Sob este titulo encontramos no «Arlequin» as linhas que se seguem:

«Tavarez Bastos»—grande homem, visto á grande distancia. E' por isso que parece tão pequeno.

«Macedo»—phantasma branco com que a opposição quer sustentar o governo.

«Martinho de Campos»—velha rabujenta, está sempre encolerizada, mas já ninguem se encommoda como isso.

«Christiano Ottoni»—a maior cabeça do imperio... e da companhia Mineira e Campo-Bello.

«J. d'Alencar»—um furiozinho acima do T. Bastos, por isso não aceitou a condecoração que lhe derão.

«Gavião Peixoto»—um homem que anda sempre com a calva á mostra.

«Bezerra»—por causa do nome que tem tomou á peito melhorar a sorte dos bois do matadouro. A idéa é digna de louvor »

**RIO DE JANEIRO.**—Escrevem-nos d'aly o seguinte: Isto vae que é um deus nos acuda.

Todos estão com os olhos fitos no thelegrapho do Castello á espera de noticias do sul.

Olha-se mais para aquelle ponto do que para a culpa do Estado—onde continuão a fazer gynasticas os nossos pelotiqueiros.

O publico olha-os com a mesma indifferença com que olha para as velhas celebridades do circo da Guarda Velha.

Se o Caxias virar de catambrias, isto é, se o Lopes, exausto e desfalcado como está, não deixar-se vencer ainda desta vez, não sei onde hade ir parar o furor d'esta immensa Babilonia.

E' preciso viver-se no seio deste povo para ouvir-se a voz surda e subterranea do volcão.

A prezente assembléa geral está completamente desacreditada aos olhos do publico.

E' tida e havida como cousa nem uma perante as intenções da politica imperial, que tudo avassala, pois que tem a chave das consciencias dos figurões da epocha.

A não ser a revolução, não vejo sahida para semelhante empachamento social.

E a olygarchia, ao que parece, não tem olhos, pois que não encherça o que vae de fel e fermentação na consciante publica....

—Está fazendo barulho por aqui a falcatura do bacharel Raimundo de Souza. Não sei como este figurão ainda não foi «aproveitado» pela situação... ao menos para prezidencia de provincia.

Adeus, até mais ver.

## COIZAS E LOIZAS

### Centenario de S. Pedro.

Le-se o seguinte em um jornal italiano:

Estiverão em Roma, para esta festa, mais de 500 bispos, arcebispos, primazes, etc.

Padres que forão assistir á cheirata—8:000, mais ou menos!

O papa já tinha chupado, em presentes trazidos pelos mitrados estrangeiros, a quantia de 4 milhões, mais quebrado menos quebrado!

Que pechincha! o Antonelli é verdadeiramente um finorio de polpa! O papa devia canonizal-o mesmo em vida.

As italianas de Roma (Quem não as conhece?..) tomarão um regabofe de fartar. Nunca virão tamanho bando de patinhos gordos...

O centenario fez de Roma alguma cousa como Sodomia. Não se imagina o que houve n'esse sentido.

Os novos santos canonizados são em numero de 25. Entre elles acha-se o celebre Pedro d'Arbues... um assassino!... um jesuita que matou gente como Domiciano matava moscas!

Pobre religião christã! de quantas miserias te fazem responsavel!...

### Conjugação dos verbos irregulares.

Chamão-se verbos irregulares os que não convem que sejam regulares, como: votar, distribuir justiça, to mar providencias, designar, dar condecorações, promover a imigração.

Tomemos para exemplo o verbo

#### VOTAR

##### PREZENTE DO INDICATIVO.

Eu sou candidato.

Tu és eleitor.

Elle é votante.

Nós somos uns finorios.

Vós sois recompensados.

Elles são derrotados.

##### PRETERITO IMPERFEITO.

Eu era páo de lorangeira.

Tu eras afillhado do Vigario.

Elle era guerreado.

Nos eramos derrotados, se não nos valesse a policia.

Vós ereis phosphoros.

Elles erão votos comprados.

##### PRETERITO PERFECTO.

Eu fui eleito.

Tu foste servir de degráu.

Elle foi muito tolo.

Nós fomos que emendamos a acta.

Vós fostes proteger nossas candidaturas.

Elles forão votar obrigados.

##### FUTURO.

Eu serei um dia Ministro.

Tu serás talvez condecorado.

Elle será sempre o que é hoje.

Nós seremos dominadores.

Vós sereis dominados.

Elles serão o que Deus quizer.

##### IMPERATIVO

Vota, se não queres ser demittido!

Votemos nós em nós mesmos.

Os outros tempos são todos «ad libitum.»

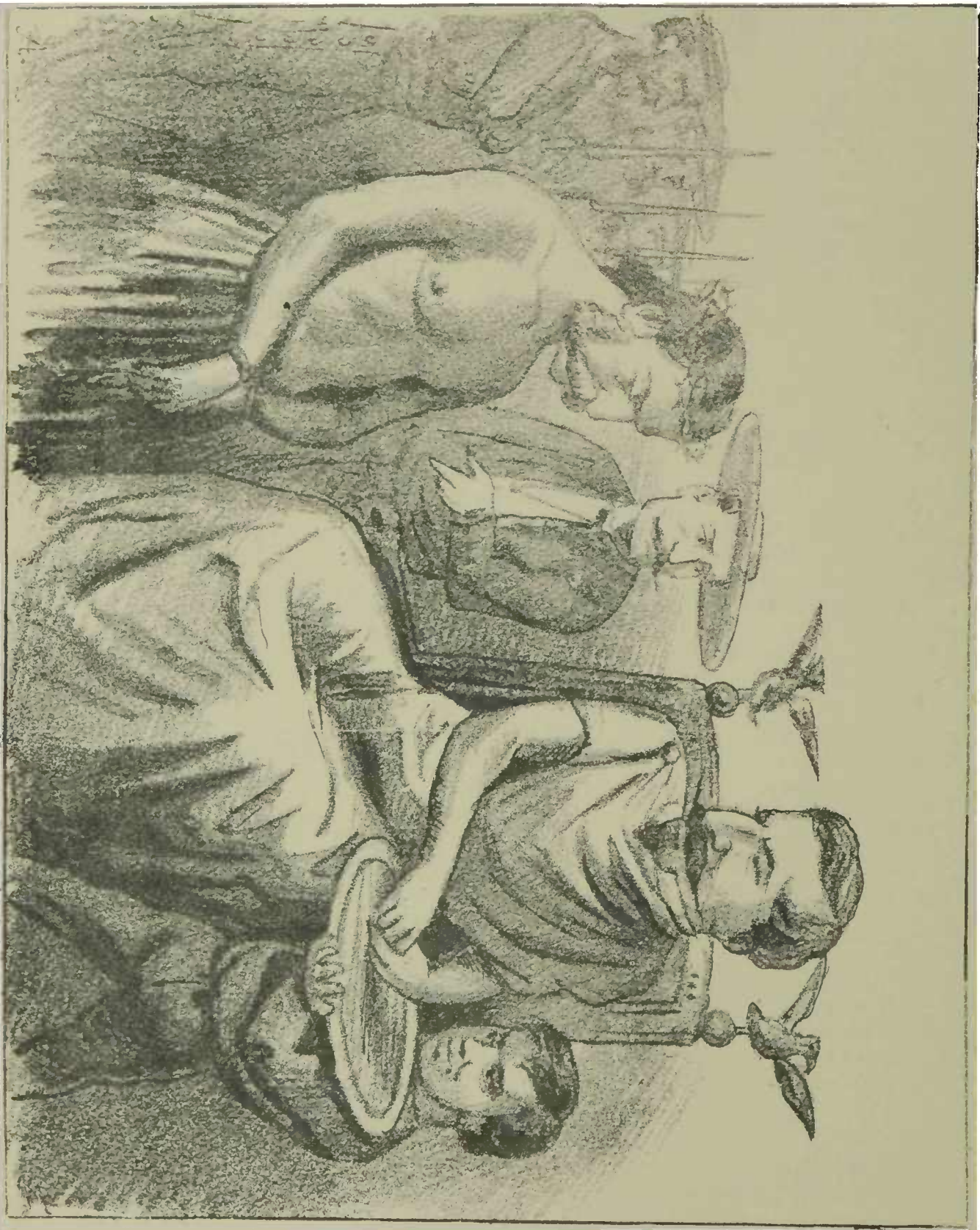
Consultem-se para maiores esclarecimentos, as circulares dos candidatos, os artigos de fundo e os discursos das camaras.

### AOS SRS. ASSIGNANTES.

Roga-se aos srs. assignantes do interior que estão atrasados no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as pagar com a possivel brevidade.

A assignatura do Cabrião como temos publicado repetidas vezes, é sempre paga adiantadamente.

Lythotipo de H. Schroeder.



**O Nazarão e o Pilatos da questão mexicana.**